

POTENCIAL DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM UMA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO

Submetido em: 8/8/2024

Aceito em: 10/2/2025

Publicado em: 23/4/2025

Ana Caroline Silva Gama¹
Rosilene Lima de Oliveira²
José Roberto Zaffalon Júnior³

PRE-PROOF

(as accepted)

Esta é uma versão preliminar e não editada de um manuscrito que foi aceito para publicação na Revista Contexto & Educação. Como um serviço aos nossos leitores, estamos disponibilizando esta versão inicial do manuscrito, conforme aceita. O manuscrito ainda passará por revisão, formatação e aprovação pelos autores antes de ser publicado em sua forma final.

<https://doi.org/10.21527/2179-1309.2025.122.16249>

RESUMO:

As práticas corporais de aventura fazem parte do componente curricular Educação Física e devem ser aplicadas nas aulas do Ensino Fundamental - anos finais – até o terceiro ano do Ensino médio segundo o documento Base Nacional Comum Curricular. Diante disso o principal objetivo do estudo é analisar a possibilidade de utilização das práticas corporais de aventura como conteúdo da Educação Física escolar na comunidade Quilombola. A pesquisa é de natureza aplicada, com objetivo exploratório e descritivo, possuindo abordagem

¹ Universidade do Estado do Pará – UEPA. Altamira/PA, Brasil. <https://orcid.org/0009-0006-5191-9940>

² Universidade do Estado do Pará – UEPA. Altamira/PA, Brasil. <https://orcid.org/0009-0002-1313-0368>

³ Universidade do Estado do Pará – UEPA. Altamira/PA, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-2045-8556>

**POTENCIAL DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA COMO CONTEÚDO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM UMA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO**

qualitativa. A pesquisa foi realizada por meio de questionário com escolares de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. A partir das informações obtidas no questionário, verificou-se a falta de conhecimento e utilização das práticas corporais de aventura no âmbito escolar. A pesquisa aponta ainda como resultado que as práticas corporais de aventura podem e devem ser ministradas como conteúdo escolar nas aulas de Educação Física, pois a localização da escola é em ambientação de fácil acesso aos escolares, onde possui uma área extensa de mata e igarapés que possibilitam a utilização de diversas atividades da modalidade, além disso, é perceptível o interesse dos escolares em ter conhecimento e vivência de atividades inovadoras.

Palavras-chave: Educação Física; Práticas Corporais de Aventura; Conteúdo; Comunidades Remanescentes de Quilombo.

**POTENTIAL OF ADVENTURE BODY PRACTICES AS CONTENT FOR
SCHOOL PHYSICAL EDUCATION IN A REMAINING
QUILOMBO COMMUNITY**

ABSTRACT

The adventure body practices are part of the Physical Education curriculum component and should be applied in classes from the later years of Elementary School to the third year of High School, according to the National Common Curricular Base document. In light of this, the main objective of the study is to analyze the possibility of using adventure body practices as content for school Physical Education. The research is of an applied nature, with an exploratory and descriptive objective, employing a qualitative approach. The study was conducted through a questionnaire with students from 6th to 9th grade of elementary school. Based on the information obtained from the questionnaire, it was observed that there is a lack of knowledge and use of adventure body practices in the school environment. The research also indicates as a result that adventure body practices can and should be taught as school content in Physical Education classes, as the school is located in an easily accessible environment for students, with an extensive area of forest and streams that allow the use of various activities in this category. Furthermore, there is a noticeable interest among students

POTENCIAL DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM UMA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO

in gaining knowledge and experience in innovative activities.

Keywords: Physical Education; Adventure Body Practices; Content; Remaining Quilombo Communities.

INTRODUÇÃO

As Práticas Corporais de Aventura (PCA's), de acordo com Santos, Andrade e Silva (2021), podem ser realizadas no meio ambiente ou no meio urbano por meio de diferentes modalidades como: *Slackline*, Mergulho, Escalada, Trilha, Canoagem, *Parkour*, Tirolesa, Rapel, Arvorismo etc. No entanto, a maioria dos docentes não se engaja em trabalhar atividades diversificadas, como as relacionadas às PCA's.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), quando os alunos concluem as etapas de anos iniciais e ingressam nos anos finais, encontram um grau maior de dificuldade, porém, não impossibilita que os escolares possam ter conhecimento do componente curricular de forma abrangente e diferenciada do contexto em que costumam ser aplicadas as aulas de Educação Física, podendo assim, serem trabalhadas as PCA's (Brasil, 2018).

Para que os alunos possam ter vivência das PCA's, é necessário que os professores tenham formação para adquirir conhecimentos e assim possam aplicar tais modalidades no ambiente escolar, segundo Carril (2017), percebe-se a insuficiência na formação de docentes que atuam nas áreas quilombolas, pois a maioria dos professores não conhecem a realidade local, história e cultura das comunidades quilombolas, essa insuficiência compromete a qualidade e diversidade da atuação profissional. O mesmo autor diz que as PCA's estão presentes no dia a dia desses alunos, porém não são usados como unidade temática nas aulas de Educação Física, mas sim como um meio de sobrevivência, como escalar em árvores, remar e caminhar, todas essas atividades estão presentes no cotidiano desses indivíduos e que se planejadas de forma pedagógica, podem ser inseridas nas aulas de Educação Física. Isso devido ao fato de os alunos na maioria das vezes deixarem de participar das aulas por não se sentirem atraídos pelas práticas rotineiras das aulas como as atividades de futebol e queimada.

POTENCIAL DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM UMA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO

Nesse sentido, a população Quilombola é uma população, que de acordo com a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (Brasil, 2007), são caracterizadas como grupos com identidades específicas, que tem um processo histórico que se iniciou no período da escravidão no Brasil. Eles representam a resistência a uma dominação distinta e buscam viver de acordo com a cultura e costumes de seus ancestrais.

De acordo com observações realizadas em uma comunidade escolar quilombola, surgiu a problemática: Qual o potencial das PCA's enquanto conteúdo da Educação Física escolar em uma comunidade Quilombola? Nesse sentido o principal objetivo do estudo é analisar a possibilidade de utilização das PCA's como conteúdo da Educação Física escolar em uma comunidade Quilombola.

DESENVOLVIMENTO

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA

As PCA's são um conjunto de atividades cuja origem remonta à década de 1970 nos países desenvolvidos e expandiu somente na década de 1990, essas práticas trouxeram um novo hábito para a sociedade oferecendo um momento de prazer e emoções no tempo livre e também para testar suas limitações e relaxar (Betrán, 2003).

Conforme Cantorine e Oliveira (2005), essa modalidade esportiva pode ser praticada por pessoas de ambos os sexos e que são considerados ociosos, por aqueles que não conseguem ter disponibilidade para a prática de atividades rotineiras, é usado também por quem gosta de se aventurar e se distrair ao mesmo tempo, proporcionam certo grau de risco, podem ser usadas para tirar o estresse diário e demais aflições ocasionadas no dia a dia das pessoas que praticam as atividades.

Antigamente as PCA's eram atividades praticadas apenas para proporcionar prazer e lazer aos praticantes, atualmente com a ajuda da mídia tornaram-se um esporte de competições o que leva a perceber que o lazer deixou de ser lazer e de ser gratuito e passou a ser comercializado, pois a cada dia mais os atletas buscam se aperfeiçoar para poder competir visando um bom desempenho. (Marinho, 2003).

POTENCIAL DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM UMA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO

Para classificar o esporte de aventura foram utilizados três grandes meios: Terra, Ar e Água e cada atividade de aventura é desenvolvida de acordo com a área onde podem ser praticadas, as atividades do meio terrestre são: Skatebord, Snow, Board, Mountain Bike, Esqui Acrobático e Escalada Livre, no meio aquático Surf, Hidrospeed, rafting e decida de barrancos e no meio aéreo: rope, swing, queda livre em paraquedas, asa delta para pente. (Betran, 2003)

AS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA BNCC

Algumas modalidades precisam de equipamentos adequados e específicos para sua execução, pensando nas PCA's no âmbito escolar, isso poderá impedir que muitos professores não consigam desenvolver algumas atividades dessa modalidade, porém cabe a ele adaptar essas atividades para que seus alunos possam ter conhecimento e vivência de algumas dessas práticas, vale ressaltar também que algumas modalidades não exigem equipamentos em sua execução favorecendo assim o trabalho do professor (Portela *et al.*, 2021).

As PCA's fazem parte dos conteúdos abordados na Educação Física escolar desde a elaboração e reformulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2018, segundo o documento as PCA's devem ser ministradas nas aulas de Educação Física da educação básica, desde o 6º ano do ensino fundamental até o último ano do ensino médio.

As PCA's podem ser realizadas tanto no meio rural como no meio urbano, porém, algumas práticas não podem ser desenvolvidas em determinados locais, por isto é essencial que essas práticas sejam realizadas de acordo com seu ambiente, o documento ainda traz possibilidades de aplicar nas aulas de Educação Física as PCA's dentro do ambiente escolar e ao seu redor, pois cada escola possui uma estrutura e local diferente, podendo ser utilizados os espaços que cada escola possui para a realização de inúmeras atividades pertencentes às PCA's (Inácio, 2021).

As PCA's aparecem como novidade entre os conteúdos apresentados pela BNCC aos quais costumam ser abordados para desenvolvimento no processo ensino aprendizagem nas aulas de Educação Física em todo o país, por se tratar de um conteúdo inovador e interessante as PCA's vem sendo realizada de forma frequente pelas pessoas e com isso vem

POTENCIAL DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM UMA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO

a cada dia se disseminando por todo o país (Inácio *et al.*, 2016).

A BNCC enfatiza ainda que os componentes curriculares da área de Linguagens devem oferecer aos alunos de anos finais do ensino fundamental, oportunidade e acesso a conteúdo inovadores, diferente dos tradicionais, como por exemplo, os que costumam serem abordados pelo componente curricular Educação Física. Neste sentido, as PCA's surgem como algo totalmente diferente do que costuma ser vivenciado pelos alunos, pois as PCA's buscam relacionar o aluno/ pessoa com o meio onde se pratica determinada atividade, essa relação busca aprofundar a compreensão em relação aos meios onde são desenvolvidas as práticas e oportunizar a interação dos alunos com demais pessoas de forma individual e coletiva para que o mesmo possa se expressar e participar (Brasil, 2016).

Tendo como base o que diz a BNCC, as PCA's devem ser desenvolvidas nas aulas de educação física, sabe-se que as atividades desta modalidade apresentam inúmeras possibilidades e locais que podem ser aplicadas, por exemplo, a natureza, porém, para que as PCA's sejam aplicadas nas aulas de Educação Física é necessário que sejam feitas adequações, pois muitas escolas não possuem estruturas adequadas para a realização dessas atividades. Salienta-se ainda que essas atividades podem ser desenvolvidas no entorno escolar, desde que seja planejada de acordo com as especificidades locais. As adequações são necessárias e de extrema importância, pois darão possibilidades para que os alunos possam vivenciar e experimentar as práticas dentro do ambiente escolar ou em seu entorno, mesmo que seja de forma simulada ou mesmo de modo real e por meio desta experiência o aluno poderá ter como aprendizado a importância deste conteúdo (Tahara; Soares; Darido, 2019).

A EDUCAÇÃO E O PROCESSO EDUCACIONAL EM COMUNIDADES REMANESCENTE DE QUILOMBO

As comunidades quilombolas são grupos que lutam por sua autonomia desde o início da colonização brasileira, depois de séculos lutando em busca de sua liberdade, com muita insistência, surgiram leis que aboliram a escravidão no Brasil. Partindo de um ponto de vista social, os negros eram rejeitados, maltratados e não aceitos pela sociedade, eram considerados seres inúteis, elementos negativos na formação social, quando na verdade eles

POTENCIAL DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM UMA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO

foram os principais responsáveis pelo processo de civilização do Brasil (Romão, 2005).

Os avanços conquistados pelo povo quilombola em relação a educação ocorreu após muitas lutas e resistência sociais em oposição à ideia reguladora dos governantes neoliberais, imposta pelos movimentos negros e movimento quilombola em que os mesmos buscavam suas reivindicações nas questões sociais e educacionais (Silva, 2020).

De acordo com Freitas, Silva e Galvão (2009), as comunidades remanescentes de quilombos têm como objetivo uma educação que priorize sua história, cultura e religião, desse modo as PCA's poderão estar presentes no cotidiano e fazerem parte da cultura dessas pessoas, sem que as mesmas saibam, a exemplo temos as caminhadas para suas roças à longas distâncias de suas casas.

A luta pela valorização cultural e social do povo quilombola, assim como pela garantia de uma educação de qualidade que incorpore sua cultura e costumes, é constante, pois os mesmos exigem uma valorização e fortalecimento de sua identidade para que então seus descendentes possam orgulhar-se da história, cultura e costumes do seu povo (Pereira, 2021).

A educação nas áreas pertencentes aos remanescentes de quilombo acontece de forma compartilhada, em que a troca de conhecimento e saberes perpassam de geração para geração, os professores que atuam nessa localidade, buscam conhecimentos para trazer de fato para o meio escolar a valorização da rica cultura desse povo, ou seja, demonstram respeito pela realidade vivenciada nas comunidades quilombolas reconhecendo essa cultura como parte do processo educacional dos escolares (Maia, 2019).

O Componente Curricular Educação Física para obedecer a lei nº 10.369/2003 e lei 11.645/2008 que determina a obrigatoriedade do estudo da História e Cultura dos povos Afro-brasileiros e indígenas, incluso nas disciplinas que fazem parte da grade curricular da educação básica, respectivamente, deve ser executada de forma que agregue os conhecimentos necessários das diversas culturas pré-existentes de forma que preserve e valorize a originalidade dessas culturas por meio das Práticas Corporais (PC) incluindo as PCA's, utilizando os instrumentos necessários, como os conhecimentos culturais local desse povo (Portela *et al.*, 2021).

Portanto, os envolvidos no processo ensino aprendizagem precisam refletir e se organizar de forma que venha a contemplar todas as diversidades culturais no ambiente

POTENCIAL DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM UMA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO

escolar, entre essas destacamos as PCA's que estão diretamente ligadas às práticas rotineiras nas atividades de lazer, agricultura e pesca desse povo, desde quando ainda eram considerados nômades, e para que haja esse conhecimento é fundamental que seja trabalhado o componente curricular Educação Física juntamente com a disciplina Língua e Cultura Afro Brasileira.

MATERIAIS E MÉTODOS

Metodologicamente o trabalho foi realizado por meio de natureza aplicada a qual de acordo com Gerhardt e Silveira (2009) tem como objetivo solucionar problemas concretos e existentes, trazer ideias inovadoras por meio da aplicação e que seja de interesse local, territorial e regional. Quanto ao objetivo trata-se de um estudo exploratório e descritivo que de acordo com Gil (2007) é aquele que busca conhecer com propriedade os problemas locais e torna-lo evidente para a comunidade.

Possui abordagem qualitativa que de acordo com Denzin e Lincoln (2006), é aquela que busca conhecer a realidade do local onde será realizado o estudo, buscando entender os fenômenos naturais no que diz respeito a importância do local para os envolvidos, nesse sentido a pesquisa preza pela descrição do estudo realizado pelos pesquisadores. Possuindo interface com a pesquisa de campo que de acordo com Piana (2009) tem como objetivo levar o pesquisador até o local onde será realizada a pesquisa, para então conhecer de fato a realidade local e coletar informações diretamente da população pesquisada.

A pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, localizada em uma comunidade remanescente de Quilombo. Participaram do estudo 15 alunos na faixa etária de 12 a 36 anos, matriculados do 6º ao 9º ano dos anos finais do ensino fundamental de ambos os sexos, correspondendo ao universo total da amostra. Os dados foram coletados por meio de um questionário adaptado de Freitas (2012).

As respostas foram avaliadas por meio do método de análise de conteúdo de Bardin (1977), o qual define as etapas para análise de conteúdos sendo elas: organização da investigação, cifração, classificação da análise em categoria, intervenção dos resultados, mediação e avaliação dos resultados.

O presente trabalho seguiu todas as normas da resolução 466.2012 que fala sobre

POTENCIAL DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM UMA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO

os princípios éticos e pesquisa com seres humanos, foi submetido para avaliação do comitê do conselho de ética da universidade do estado do Pará e está aprovado sob parecer nº 6.533.693.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao perguntar se os alunos gostam das aulas de Educação Física, foi perceptível que sim, 13 alunos entre os 15 entrevistados responderam que gostam das aulas de Educação Física e apenas 2 deles dizem não gostar das aulas, segundo a justificativa dos alunos que dizem gostar “por que é muito divertido e são fundamentais para a saúde do nosso corpo” e os que dizem não gostar “é por falta de motivação dos pais e professores”. Conforme Darido (2004), para os alunos o professor é o principal responsável em fazer que os escolares gostem ou não das aulas de Educação Física, pois tudo dependera de uma didática renovada e atraente para que os alunos se interessem e queiram participar das atividades, nesse sentido é importante que o professor planeje suas aulas de forma que seja saudável e prazerosa.

Quanto à motivação em participar das aulas de Educação Física, 12 dos entrevistados se sentem motivado em participar e 3 alunos não, segundo os alunos, que se sentem motivados é “por que as aulas são divertidas, tem aventura e adrenalina”. Segundo Bidutte (2001), as aulas de Educação Física só serão motivantes se for planejada de forma que agregue todas as expectativas dos educandos de ambos os sexos, caso contrário, as aulas serão desmotivantes para parte da turma.

Em relação ao entendimento dos alunos sobre as PCA's, 5 alunos acreditam ser “Corrida; Canoagem; Aventura; Esporte; Dança; Flexão” e 10 alunos nunca ouviram falar em PCA's, uma entrevistada respondeu “já ouvi falar em aventura, não práticas corporais de aventura, então acredito que seja atividade na floresta”. Com base nas respostas dos alunos é perceptível que maioria dos entrevistados não conhecem de fato o que são as PCA's, imaginam o que possa ser, porém, nunca tiveram informações concretas nas aulas de Educação Física referente ao conteúdo. De acordo com França *et al.* (2023), as PCA's é um conteúdo novo na prática pedagógica dos professores de Educação Física, nesse sentido os professores precisam buscar conhecimento, informações e qualificação para poder dominar esse conteúdo que até pouco tempo não faziam parte da Educação Física Escolar, essa

**POTENCIAL DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA COMO CONTEÚDO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM UMA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO**

carência de conhecimento referente ao conteúdo gera essa desinformação aos educandos. Salienta-se ainda que os conteúdos da disciplina são norteados pela BNCC e que as PCA's são tão importantes como qualquer outro conteúdo, pois são essenciais para compreensão e conhecimento que os educandos devem desenvolver ao longo da vida estudantil.

É notório que os participantes da pesquisa não conhecem de fato as PCA's, porém, os 15 escolares que participaram da pesquisa acreditam que há benefício em praticar atividades da modalidade em contato com a natureza somente por fazerem parte da disciplina de Educação Física, uma participante da pesquisa respondeu: “Sim, tem benefício é atividade física então faz bem para o nosso corpo”. Nesse sentido é perceptível que os escolares reconhecem a importância de praticar atividade física dentro do ambiente escolar, mesmo sendo em contato com a natureza, pois as atividades físicas proporcionam aos praticantes, melhor qualidade de vida permitindo melhora no bem-estar físico e mental além de promover momentos agradáveis de lazer e conhecimento referente ao ambiente de natureza na qual a atividade seja desenvolvida. Tahara e Carnicelli Filho (2009) afirmam que as PCA's são benéficas para saúde do indivíduo, conscientiza em questão relacionada ao meio ambiente e ainda poderá ajudar na resolução das adversidades do dia a dia. Para Paixão (2017), as atividades de Aventura possibilitam ao ser humano sentir sensações de prazer, superar as dificuldades e oferece oportunidade de estar em contato com a natureza.

Quanto à opinião dos alunos em relação se seria ou não interessante ter aulas sobre as PCA's nas aulas de Educação Física: 6 alunos responderam “sim”, 5 responderam “seria interessante aprender sobre as PCA's” e 4 alunos responderam “Uma atividade nova nas aulas”. Nesse sentido, percebemos que é interessante para os educandos conhecerem e ter vivência das PCA's nas aulas de Educação Física, pois se trata de um conteúdo novo com atividades diferentes das quais costumam praticar. A implementação das PCA's nas aulas de Educação Física é um assunto bastante debatido, porém, os conteúdos referentes à unidade temática são essenciais para trabalhar o desenvolvimento do aluno, é fundamental que os educandos tenham a oportunidade de conhecer, experimentar situações e sensações inovadoras (Nunes; Trondoli; Tahara, 2023).

Para os participantes da pesquisa, seria interessante que fossem desenvolvidas na sua escola algumas atividades da modalidade PCA's, 7 dos participantes da pesquisa responderam canoagem, 5 responderam escalada e 3 responderam acampamento. Ao

**POTENCIAL DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA COMO CONTEÚDO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM UMA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO**

analisarmos as respostas nota-se o interesse dos participantes da pesquisa por essas atividades, as mesmas estão diretamente ligadas a algumas das práticas que vivenciam diariamente, só que não de forma pedagógica, vale ressaltar o quanto essas atividades são importantes para o desenvolvimento humano, tanto na promoção da saúde do corpo e da mente. Para Lemos (2008), a canoagem compreende um conjunto de habilidades que são desenvolvidas durante a sua realização. Pereira (2007) diz que a escalada quando trabalhada de forma recreativa, proporciona benefícios para os praticantes, tornando-os mais ágeis, resistente, com melhor desenvolvimento motor, aprimora o trabalho em equipe e melhora a capacidade de deslocamento. Para Venancio, La Banca e Ribeiro (2017), o acampamento é considerado como um ambiente propício na promoção da liberdade e empoderamento, tanto para criança como para adolescente, principalmente aqueles que não tem o hábito de ficar fora de casa, contribui na formação social desses indivíduos.

Se tratando de escolas em áreas Quilombolas, para os participantes da pesquisa é possível a realização das atividades relacionadas às PCA's na referida escola, 3 alunos responderam que não há possibilidades para a realização das atividades, 2 entre esses 3 participantes da pesquisa disseram “não há tempo para outras coisas a não ser estudar em sala de aula; não tem pessoas que se interessem para trabalhar essas coisas novas”. 12 participantes da pesquisa dizem ser possível a realização das atividades na escola, uma participante respondeu “sim, é possível, aqui para onde a gente vai é mata, então dá para fazer acampamento”. Ao se tratar de uma escola localizada em território quilombola e ao ser afirmado pelos participantes da pesquisa que há possibilidades de utilização dessas atividades relacionada às PCA's, verificamos que o local dispõe de mecanismos que contribuirão para execução dessas práticas, a utilização das PCA's como conteúdo escolar. Capaz de contribuir na formação dos alunos, dessa forma podemos considerar dois pontos de fundamental importância: o social e o emocional, assim como a valorização cultural dessa comunidade. Para Franco (2008) e Inácio *et al.* (2013), a inserção das atividades de aventura no âmbito escolar influenciará momentos de debate entre os escolares argumentando a respeito da forte ligação entre o homem e o ambiente.

Os alunos dizem já ter praticado algumas das atividades relacionadas às PCA's fora da escola, de acordo com os participantes da pesquisa, 5 deles já “correram na floresta,

POTENCIAL DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM UMA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO

andaram de bicicleta na floresta, acampamento, caminhada, trilha e fazem aporfias⁴ remando na canoa”. Neste sentido, os participantes da pesquisa já praticaram algum tipo de PCA’s no seu dia a dia, pois a área de ambientação onde residem é de natureza, rios e igarapés, muito utilizado para plantações, caçada, mariscada⁵ e pesca, além disso, as áreas ao redor das casas são muito usadas para o lazer e brincadeira das crianças e adultos. Para Roseira *et al.* (2020), essas atividades praticadas no dia a dia de comunidades remanescentes de Quilombo existem desde seu surgimento e podem ser consideradas PCA’s na natureza, pois possuem características de desafios e superação tendo que subir, descer, pular, saltar, correr e escalar em árvores, todas essas vivências se assemelham a prática de atividade física e também as PCA’s.

Todas essas experiências vivenciadas no dia a dia influenciam nos objetivos e finalidades da Educação Física escolar, por estarem relacionadas ao processo pedagógico do desenvolvimento humano e poderá ser favorecido em diversos aspectos, como cognitivo, psicomotor e sócio afetivo, sendo capaz de desenvolver e estimular aspectos interdisciplinares em relação ao desenvolvimento dos educandos (Marinho; Schwartz, 2005).

Levando as PCA’s para o âmbito escolar conforme a BNCC, essas vivências proporcionam inúmeros conhecimentos que poderão ser utilizados na vida cotidiana do indivíduo em seu local de ambientação sendo necessário um planejamento dessas atividades de acordo com as especificidades de cada contexto escolar (Brasil, 2018).

Quanto aos pontos positivos e negativos em relação à aplicabilidade das PCA’s nas aulas de Educação Física, os 15 escolares participantes da pesquisa consideram como ponto negativo o fato de que eles “nunca tiveram aulas com atividades das PCA’s”. Nesse sentido, é evidente que os anseios dos alunos é vivenciar novas experiências em suas aulas de educação física, sentem curiosidade em conhecer as atividades da modalidade PCA’s. Tahara e Darido (2018) e Inácio e Souza Machado (2020) relatam que as PCA’s tornam-se ausentes nas aulas de educação física por falta de conhecimento dos professores.

⁴ Aporfia para as pessoas da localidade é uma competição, determinam uma quantidade de pessoas, cada uma em uma canoa e com um remo, em seguida é determinado um local de partida e chegada, o participante que chegar primeiro é o vencedor, esta brincadeira é bastante conhecida e praticada na zona rural do município de Gurupá, e se assemelha a canoagem.

⁵ A mariscada para a comunidade Remanescente de Quilombo se refere à pesca de subsistência. E a pesca é com finalidade comercial.

POTENCIAL DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM UMA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO

De acordo com Kaszubowski (2011), o professor ao utilizar em suas aulas a categoria de Aventura faz com que os alunos se sintam motivados e atraídos pela modalidade, dessa forma os escolares terão oportunidade de aprender e vivenciar novas experiências e sensibilizá-los da grande importância de cuidar do espaço onde habitam e também no desenvolvimento de várias habilidades. Vale ressaltar que o professor, assim como o aluno, ao participarem das atividades de PCA's como conteúdo escolar, passarão por experiências que contribuirão de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos apresentados na pesquisa, observou-se que as PCA's surgem como um conteúdo inovador na Educação Física para os escolares da escola-alvo do estudo, pois dentro do âmbito escolar nunca tiveram conhecimento referente ao conteúdo, quando apresentado aos participantes da pesquisa as PCA's, percebemos o interesse e curiosidade nos escolares em conhecer e vivenciar na prática essas atividades.

A pesquisa aponta como resultado que as PCA's podem e devem ser ministradas como conteúdo nas aulas de Educação Física, pois a localização da escola é em ambientação de fácil acesso aos escolares, em uma área bastante extensa de mata e igarapés que possibilitam a utilização para a realização de diversas atividades da modalidade, além disso, é perceptível o interesse dos escolares em ter conhecimento e vivências de atividades inovadoras que lhes permitiriam sentir sensações de prazer e emoção.

Para tanto, é necessário que o Projeto Político-Pedagógico da escola seja formulado pela gestão e pela comunidade escolar, com o intuito de atender às necessidades relacionadas a todos os conteúdos dos componentes curriculares, em especial à Educação Física, dessa forma a direção escolar precisa identificar os materiais para execução das aulas e no que se refere à formação docente, sugerimos que o Poder Público, por meio da Secretaria de Educação, identifique essa deficiência na formação dos professores que atuam nas escolas do município e disponibilize cursos de capacitação e atualização docente.

**POTENCIAL DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA COMO CONTEÚDO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM UMA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO**

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BETRÁN, Javier. Rumo a um novo conceito de ócio ativo e turismo na Espanha: atividades físicas de aventura na natureza. In: MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloísa. Turismo, lazer e natureza. Barueri, SP: Manole, 2003, p. 29-52.
- BIDUTTE, Luciana de Castro. Motivação nas aulas de educação física em uma escola particular. *Psicologia Escolar e Educacional*, [S.L.], v. 5, n. 2, p. 49-58, dez. 2001. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-85572001000200006>.
- BRASIL. Decreto nº 6.040, de 07 de fevereiro de 2007. Institui A Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Brasília, DF, 07 fev. 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm. Acesso em: 03 fev. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- CANTORINI, José; OLIVEIRA JR, Constantino. As atividades físicas de aventura na natureza: Um Estudo na Perspectiva do Processo Civilizador e da Tecnologia como Fator de Afastamento e Aproximação da Natureza. Ponta Grossa, PR, Brasil. 24 a 26 de nov. 2005.
- CARRIL, Lourdes de Fátima Bezerra. Os desafios da educação quilombola no Brasil: o território como contexto e texto. *Revista Brasileira de Educação*, [S.L.], v. 22, n. 69, p. 539-564, jun. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782017226927>.
- DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.
- FRANÇA, Dilvano Leder de; ROCHA, Adair José Pereira da; OLIVEIRA, Valdomiro de; VAGETTI, Gislaíne Cristina. As práticas corporais de aventura nas aulas de Educação Física escolar: uma revisão de escopo. *Educação: Teoria e Prática*, R, v. 33, n. 3, p. 1-18, 30 maio 2023.
- FRANCO, L.C.P. Atividades Físicas de Aventura na Escola: uma proposta pedagógica nas três dimensões do conteúdo, 2008. 136 f. Dissertação (Mestrado) Departamento de Programa De Pós-graduação Em Ciências Da Motricidade Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2008.
- FREITAS, Dionísio Bellé de; SILVA, Jasson de Miranda; GALVÃO, Edna Ferreira Coelho. A relação do lazer com a saúde nas comunidades quilombolas de Santarém: a relação do lazer com a saúde nas comunidades quilombolas de Santarém. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*,

**POTENCIAL DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA COMO CONTEÚDO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM UMA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO**

Campinas, v. 30, n. 2, p. 89-105, jan. 2009.

FREITAS, Tamires Alvarado de. POSSIBILIDADES DAS ATIVIDADES FÍSICAS DE AVENTURA (AFAs) NO CONTEXTO ESCOLAR. 2012. 59 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2012.

GERHARDT, Tatiana Angel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Métodos de Pesquisa, [s. l], p. 1-120, 2009.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

INÁCIO, H. L. D.; MORAES, T. M.; SILVEIRA, A. B. Educação Física e Educação Ambiental: Refletindo Sobre a Formação e Atuação Docente. Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 11, n. 4, p. 1-23, out./dez. 2013.

INÁCIO, Humberto Luís de Deus. Proposta de classificação das práticas corporais de aventura para o ensino na educação física escolar. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Goiânia, v. 43, n. 2, p. 156-8, 20 maio 2021.

INÁCIO, Humberto Luís de Deus; CAUPER, Dayse Alisson Camara; SILVA, Luzia Antônia de Paula; MORAIS, Gleison Gomes de. Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios - reflexões para além da base nacional comum curricular. Motrivivência, [S.L.], v. 28, n. 48, p. 168, 21 set. 2016.

INÁCIO, Humberto Luís de Deus; SOUSA, Caroline Castro; MACHADO, Lídia Ferreira. A presença das práticas corporais de aventura em escolas públicas da região metropolitana de Goiânia: um estudo exploratório. Motrivivência. Revista de Educação Física, Esporte e Lazer, Goiânia, v. 63, n. 32, p. 1-16, nov. 2020.

KASZUBOWSKI, Patrick. Os esportes de aventuras nas aulas de Educação Física. 2011. TCC (Licenciatura Em Educação Física) - Centro De Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

LEMOS, L.F.C.; PRANKE, G.I.; TEIXEIRA, C.S. Metodologia Para Aprendizado Da Canoagem. Lecturas, Educacion Física y Deportes, Buenos Aires, v.12, n.114, 2008.

MAIA, Damares Santos. RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA SÃO BERNARDINO, MOJÚ/PA. 2019. 55 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Acará, 2019.

MARINHO, Alcyane. Da aceleração ao pânico de não fazer nada: corpos aventureiros como possibilidade de resistência. In: MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloísa. Turismo, lazer e natureza. Barueri, SP: Manole, 2003, p. 29-52.

MARINHO, Alcyane; SCHWARTZ, Gisele Maria. Atividades de aventura como conteúdo da educação física: reflexões sobre seu valor educativo. Efdeportes.Com, Buenos Aires, n.

**POTENCIAL DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA COMO CONTEÚDO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM UMA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO**

1, p. 1-1, set. 2005.

NUNES, Maria Luíza Azevedo; TRONDOLI, Lívia de Paula; TAHARA, Alexander Klein. A inserção das Práticas Corporais de Aventura em aulas de Educação Física escolar. *Aces Arquivos de Ciências do Esporte, Ilhéus, Bahia, Brasil*, v. 11, n. 2, p. 01-10, jul. 2023.

PAIXÃO, J. A. Esporte de aventura como conteúdo possível nas aulas de educação física escolar. *Motrivivência, Florianópolis*, v. 29, n. 50, p. 170-182, maio, 2017.

PEREIRA, Dimitri Wuo. *Escalada. Primeira Edição*. São Paulo, Odysseus, 2007.

PEREIRA, Laura Belém. *EDUCAÇÃO E SABERES TRADICIONAIS QUILOMBOLAS: um estudo sobre as práticas educativas na escola municipal jaú tambor/novo airão* : am. 2021. 184 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Amazonas (Ppge/Ufam), Manaus, 2021.

PIANA, M.C. *A construção do perfil do assistente social no cenário educacional* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

PORTELA, Ivalda Kimberlly Santos; BOMJARDIM, Ariele Rocha; LIMA, Jéssica Pedroso; MOREIRA, Camila Rodrigues; CRUZ, Beatriz Santos da; PEREIRA, Carlos Luis. *Existimos e Resistimos: a prática da educação física nas comunidades quilombolas*. *Research, Society And Development, Bahia*, v. 10, n. 15, p. 1-10, 28 nov. 2021.

ROMÃO, Jeruse. *História da Educação do Negro e outras histórias*. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. 2005.

ROSEIRA, Ítalo Breno Rocha; MACsxHADO, André Accioly Nogueira; OLIVEIRA, Antonio Ricardo Catunda de; PONTES JUNIOR, José Airton de Freitas. *PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR*. *Educação & Linguagem*, [s. l], n. 157, p. 2-9, maio 2020.

SANTOS, Gabrielle Souza; ANDRADE, José Giovanni Santos; SILVA, Leonardo Rabelo da; Batista, Maique dos Santos Bezerra; RIBEIRO, Davi Soares SANTOS. *Práticas Corporais de Aventura*. Even3 Publicações – Paripiranga - BA, UniAGES, 2021.

SILVA, Fabiane Moreira da. *ESCOLAS PARA QUILOMBOLAS: identidade, territorialidade no colégio estadual quilombola Diogo Ramos e na escola municipal do Campo Augusto Pires de Paula*. 2020. 113 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

TAHARA, A. K.; DARIDO, S.C *Diagnóstico sobre a abordagem das práticas corporais de aventura em aulas de educação física escolar em Ilhéus/BA*. *Movimento, Porto Alegre*, v.24, n.3, p.973- 986. jul./set., 2018.

TAHARA, A.K.; CARNICELLI FILHO, S. *Atividades físicas de aventura na natureza (AFAN) e academia de ginástica: motivos de aderência e benefícios advindo da prática*.

**POTENCIAL DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA COMO CONTEÚDO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM UMA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO**

Revista movimento, 15,n.3,p. 187-208,2009.

TAHARA, Alexander Klein; SOARES, Dandara de Carvalho; DARIDO, Suraya Cristina. Estado da arte: práticas corporais de aventura e educação física escolar. Arquivos de Ciências do Esporte, Ilhéus, v. 6, n. 3, p. 98-101, 26 abr. 2019.

VENANCIO, Juliana Muniz Possato; LABANCA, Rebecca Ortiz; RIBEIRO, Circéa Amália. Benefits of participation in a summer camp to self-care for children and adolescents with diabetes: the perception of mothers. Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 21, n. 6, p. 1-9, 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20170004>.

Autor correspondente:

José Robertto Zaffalon Júnior

Universidade do Estado do Pará – UEPA

Laboratório de Exercício Físico e Estilo de Vida (LEFEV) - Campus IX – Altamira, Avenida Bom Jesus, s/n, Bairro Mutirão, Altamira/PA, Brasil

jrzaffalon@uepa.br

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons.

